



Trabalhos Científicos

Título: Anomalias Congênitas Auriculares No Brasil: Um Estudo De Prevalência Das Notificações Do Período De 2015 Até 2019.

Autores: BEATRIZ BARROS DE AGUIAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP), EDUARDO FORTE MENDES TEJO SALGADO (UNICAP), GABRIEL COELHO DE ALENCAR (UNICAP), ERINALDO SIQUEIRA DE MEDEIROS (UNICAP), HEMILY VASCONCELOS BARRETO (UNICAP), DANIELLE GONÇALVES SEABRA PEIXOTO RAMOS (UNICAP), ERIDEISE GURGEL DA COSTA (UNICAP)

Resumo: INTRODUÇÃO: As anomalias congênitas auriculares são malformações das orelhas externa, média e interna, que podem causar problemas psicossociais na criança, sendo as anomalias do conduto auditivo as mais comuns na população. MÉTODO: Estudo transversal, descritivo e quantitativo com levantamento e análise de dados oriundos da plataforma virtual TABNET, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, tendo como variável independente as anomalias congênitas auriculares constituídas pelos CIDs Q16 e Q17. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico das anomalias auriculares congênitas em nascidos vivos no Brasil, entre os anos de 2015 e 2019, com a finalidade de associar tais anomalias com fatores dos recém nascidos e gestacionais. RESULTADOS: Observou-se que, o registro das anomalias auriculares congênitas no período de 2015 até 2019, no Brasil, envolveu 6529 notificações, representando uma prevalência de 4,47/10.000 nascidos vivos, sendo a anomalia de posição da orelha a mais frequente. A maioria das crianças com tais anomalias nasceu no sudeste e 50,19% e 36,71% eram pertencentes à raça parda e branca, respectivamente. No âmbito gestacional, 97,6% foram gestações únicas, enquanto que as duplas e triplas representaram 2,28%. Quanto à idade gestacional, 73,9% e 23,14% foram, respectivamente, a termo e pré-termo. Sobre o tipo do parto, o cesáreo representou 63,3%, enquanto que o vaginal configurou 36,5%. CONCLUSÃO: Verificou-se que, em neonatos brasileiros, entre 2015 e 2019, a anomalia da posição da orelha prevaleceu no registro de notificações, com a população do sudeste brasileiro sendo a mais afetada. Recém-nascidos por cesariana, a termo e da raça parda foram mais acometidos por anomalias auriculares. Contudo, os registros podem representar uma subnotificação do real panorama brasileiro, já que o período neonatal é um dos períodos mais difíceis de identificação de anomalias.